



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Lisboa, 28 de Abril 2003

Comunicado: Contas da IMPRESA do 1º Trimestre 2003

1. Principais Factos

A IMPRESA atingiu, no 1º trimestre de 2003, receitas consolidadas de 54,8 M€, o que representou uma subida de 7,3% em relação ao pro-forma do 1º trimestre de 2002.

Este aumento das receitas deveu-se ao bom comportamento das vendas de publicações, com um crescimento de 13,7%, ao aumento das receitas dos canais temáticos em 15,1%, beneficiando em parte do arranque do Canal SIC Mulher, e à recuperação das receitas publicitárias, com mais 2,3%, essencialmente, na televisão e revistas.

Para o crescimento das receitas da IMPRESA, importa salientar as performances da SIC, cujas receitas totais cresceram 13,1%, e da EDIMPRESA, com um aumento de 12,6%.

Neste 1º trimestre, a IMPRESA registou uma descida de 2% nos custos operacionais consolidados. Esta evolução, positiva, resultou da implementação dos planos de reestruturação nos últimos 2 anos e da descida dos preços do papel.

Deste modo, no 1º trimestre, o EBITDA consolidado registou um valor positivo de 1,2 M€, comparativamente aos 3,6 M€ negativos obtidos no trimestre homólogo.

Os Resultados antes de impostos e Interesses Minoritários passaram de -14,7 M€ para -9,5 M€, ou seja, uma melhoria de 35,2% face ao período homólogo de 2002.

No que se refere ao Resultado Líquido, as melhorias registadas operacionalmente permitiram obter uma redução dos prejuízos, que passaram de 8,4 M€, registados no 1º trimestre 2002, para 7,4 M€, no final de Março de 2003, ou seja, uma melhoria de 12,3%.

**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Tabela 1. Conta de Exploração IMPRESA Consolidada

	Março 2003	Março 2002	Março 2002	Var (vs proforma)
		Pro-forma		
Receitas Consolidadas	54,786,383	51,043,745	57,855,430	7.3%
Televisão	29,657,111	26,226,997	26,226,997	13.1%
Jornais	10,761,847	11,596,327	11,596,327	-7.2%
Revistas	15,451,369	13,724,404	13,724,404	12.6%
Distribuição	0	0	11,930,948	
Inter-segmentos	-1,083,944	-503,983	-5,623,246	115.1%
Custos Operacionais	53,615,221	54,699,463	61,395,149	-2.0%
EBITDA Consolidado	1,171,162	-3,655,717	-3,539,717	132.0%
EBITDA por áreas				
Televisão	-686,732	-5,059,341	-5,059,341	86.4%
Jornais	1,099,609	650,550	650,550	69.0%
Revistas	1,101,042	1,172,603	1,172,603	-6.1%
Distribuição	0	0	116,000	
Holding Ajustamentos	-342,757	-419,529	-419,529	18.3%
Amortizações (-)	4,805,207	5,523,294	5,577,443	-13.0%
Provisões (-)	1,655,609	777,101	777,101	113.0%
EBIT	-5,289,654	-9,956,112	-9,894,261	46.9%
Custos Financeiros(-)	1,951,618	2,765,013	2,798,622	-29.4%
Goodwill(-)	2,756,543	2,439,277	2,439,277	13.0%
Resultados Correntes	-9,997,815	-15,160,402	-15,132,160	34.1%
Resultados Extraordinários	483,061	477,702	483,361	1.1%
Resultados Antes Imp.e Minoritários	-9,514,754	-14,682,700	-14,648,799	35.2%
Imposto (IRC)(-)	590,904	-2,940,219	-2,929,186	n.a
Interesses Minoritários(-)	-2,702,873	-3,301,894	-3,279,026	18.1%
Res. Líquido Consolidado	-7,402,785	-8,440,587	-8,440,587	12.3%



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

2. Televisão

Tabela 2. Indicadores da SIC

(valores em M€)	1º T 2003	1º T 2002	Variação
Vendas Consolidadas	29,6	26,2	13,1%
Publicidade	20,4	18,7	9,1%
Merchandising	0,74	0,39	86,7%
SIC Internacional	0,31	0,26	20,7%
Canais Temáticos	6,0	5,2	15,1%
Outros	2,1	1,6	33,7%
EBITDA Consolidado	-0,7	-5,0	86,4%

No 1º trimestre de 2003, a SIC atingiu um volume de negócios consolidado de 29,6 M€, o que representou um crescimento de 13,1% em relação ao período homólogo de 2002. Este crescimento das receitas deveu-se ao comportamento positivo das receitas de publicidade e, principalmente, ao aumento registado nas outras áreas. A evolução positiva do investimento publicitário, resultante de uma melhoria das audiências no prime-time, permitiu um ganho de quota de mercado. Deste modo, registou-se uma subida de 9,1% das receitas de publicidade no 1º trimestre de 2003.

Neste trimestre, a SIC registou uma audiência média de 33,8% (audiência sem incluir o cabo e outros) cerca de 1 ponto percentual inferior aos valores do 1º trimestre 2002. No entanto, esta perda de audiência foi, essencialmente, registada nos períodos da manhã e tarde, sendo que, no prime-time, a SIC atingiu 32,6% de audiência, o que representou um ganho de 1,5 p.p. em relação ao período homólogo.

Por outro lado, as novas áreas de negócio continuaram a apresentar taxas de crescimento muito positivas. Neste 1º trimestre, estas novas áreas registaram uma facturação de 9,2 M€, ou seja, um aumento de 23,1% face ao valor obtido no trimestre homólogo. De referir que, nas receitas do 1º trimestre de 2002, estava incluída a facturação dos “tempos de antena” para as eleições legislativas ocorridas nessa altura. As receitas provenientes das novas áreas de negócio já representaram 31,1% do total das receitas da SIC no trimestre em análise.

Os canais temáticos cresceram 15,1%, atingindo uma facturação de 6 M€. Entretanto, no mês de Março, iniciaram-se as emissões do novo canal temático, SIC Mulher, que assim já contribuiu para a facturação do trimestre. Por outro lado, o canal SIC Notícias reforçou a sua posição de liderança entre os canais de cabo, com uma audiência média de 19,1%. De destacar que, no mês de Março, o canal SIC Notícias atingiu o seu nível de audiência mais alto, com 21,9% de audiência média, sendo o canal de preferência para acompanhar o conflito no Iraque.

De realçar a evolução de algumas das novas áreas. Na área de merchandising, que praticamente dobrou a facturação em relação a Março de 2002, foi celebrado um contrato com a Globo Marcas. De destacar, ainda, as receitas geradas pelo tráfego SMS, que atingiram os 270 mil euros neste trimestre, perto das receitas totais atingidas durante



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

todo o ano de 2002. A SIC Internacional, a SIC Serviços, a SIC Online e as televidas, entre outros, tiveram, também, comportamento muito positivo, em matéria de receitas.

O programa de corte de custos implementado na SIC, durante os dois últimos anos, permitiu uma melhoria substancial das margens operacionais. Assim, no 1º trimestre, os custos operacionais registaram uma quebra de 3%, o que representou uma poupança de cerca de 1 M€. De salientar que a evolução dos custos no trimestre foi, contudo, prejudicada com os custos de arranque do canal SIC Mulher e com os custos relacionados com a cobertura noticiosa do conflito no Iraque.

O crescimento das receitas e a redução de custos permitiram melhorar o EBITDA da estação de televisão, que atingiu, neste trimestre, um valor negativo de apenas 0,68 M€, comparativamente aos 5,1 M€ negativos registados no 1º trimestre 2002.

3. Jornais

Tabela 3. Indicadores dos Jornais

(valores em M€)	1º T 2003	1º T 2002	Varição (hom)
Total Receitas	10,7	11,6	-7,2%
Publicidade	6,2	7,4	-15,9%
Vendas Jornais	3,8	3,4	13,1%
Outros	0,67	0,77	-13,8%
EBITDA Consolidado	1,1	0,65	69,0%

A área de jornais continuou a ser penalizada pelo abrandamento do investimento publicitário, principalmente devido ao acentuar da crise no mercado de classificados. As receitas totais consolidadas atingiram o valor de 10,8 M€ no 1º trimestre de 2003, ou seja, uma descida de 7,2%. De realçar, no entanto, que as vendas de jornais continuaram a crescer, cerca de 13,1%, o que permitiu compensar parcialmente a redução de 15,9% registada nas receitas de publicidade.

Esta descida das receitas de publicidade foi particularmente afectada pelo comportamento negativo dos classificados, nomeadamente, de emprego e imobiliário. No caso do Expresso, as receitas com classificados desceram 28,6%, enquanto que as receitas com a publicidade tradicional apenas desceram 2,9%. Neste segmento, o Jornal da Região foi particularmente afectado pelo abrandamento do mercado publicitário, classificados e local, com as receitas a descerem 45,5%. Esta quebra, contudo, foi também consequência de um menor número de edições editadas em 2003 (9 edições contra as 14 edições editadas no 1º trimestre de 2002) redução resultante do processo de racionalização ocorrido em 2002.

Por outro lado, as vendas de publicações cresceram 13,1%, com o aumento das receitas do Expresso, do Autosport e da SurfPortugal. De destacar, o contributo das receitas com o aumento do preço de capa do Expresso para 2,9 €, que compensou a descida de 1,5% na circulação média do jornal, que se situou nos 142.506 exemplares.



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Os custos operacionais no período registaram uma descida de 11,7%. A reestruturação efectuada em 2002, o apertado controle dos custos e a redução dos preços de papel em cerca de 10% compensaram a quebra das receitas. Deste modo, assistimos a um aumento de 69% do EBITDA, que atingiu o valor de 1,1 M€.

4. Revistas

Tabela 4. Indicadores Revistas

(valores em M€)	1ºT 2003	1ºT 2002	Varição (hom)
Total Receitas	15,4	13,7	12,6%
Receitas de Publicidade	5,4	5,2	3,6%
Vendas Revistas	8,9	7,8	13,9%
Outros	1,1	0,67	67,1%
EBITDA Consolidado (1)	1,10	1,17	-6,1%

A área de revistas teve um bom 1º trimestre, quer em termos de vendas de publicações quer em receitas de publicidade. As receitas totais cresceram 12,6% passando de 13,7 M€ para 15,5 M€.

As receitas de circulação aumentaram 13,9%, para o que contribuiu o aumento do preço de capa da Visão, da Super Interessante, da Activa e da Turbo. Houve uma evolução nas circulações de algumas revistas, nomeadamente, Visão (com a boa aceitação do Guia dos Restaurantes), Activa, Cosmopolitan, TV Mais, Exame Informática e Super Interessante. As receitas com a venda de publicações representaram 57,6% do total da facturação no trimestre. Entretanto, no mês de Março, foi editada uma nova revista juvenil, “A Casa do Picapau Amarelo”, baseada na série de sucesso em exibição na SIC.

As receitas de publicidade subiram 3,6% no 1º trimestre, continuando a beneficiar dos ganhos de quota de mercado em termos de circulação.

A aposta no incremento das vendas de publicações implicou um aumento dos custos de promoção e produção. Deste modo, apesar da descida verificada no preço de papel e nos custos com pessoal, o total dos custos operacionais subiu 14,3% neste 1º trimestre.

O aumento registado nas vendas de publicações no 1º trimestre alterou o mix das receitas da EDIMPRESA, penalizando as margens. O EBITDA registou 1,1 M€ no 1º trimestre, ou seja, menos 6% do que o valor obtido no 1º trimestre de 2002.



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

5. Análise das Contas consolidadas

A IMPRESA atingiu, no 1º trimestre de 2003, receitas consolidadas de 54,7 M€, o que representou uma subida de 7,3% em relação ao pro-forma do 1º trimestre de 2002. Este aumento das receitas deveu-se ao bom comportamento das vendas de publicações, ao aumento das receitas dos canais temáticos e à recuperação das receitas publicitárias, essencialmente, na televisão e revistas.

Neste 1º trimestre, a IMPRESA registou uma descida de 2% nos custos operacionais consolidados. Esta evolução, positiva, resultou da implementação dos planos de reestruturação nos últimos 2 anos e da descida dos preços do papel.

Deste modo, no 1º trimestre, o EBITDA consolidado registou um valor positivo de 1,2 M€, comparativamente aos 3,6 M€ negativos obtidos no trimestre homólogo.

Os resultados operacionais tiveram, também, uma melhoria significativa de 46,9% passando de -10 M€ para -5,3 M€, registados no final do 1º trimestre de 2003.

Os resultados financeiros, negativos de 1,9 M€, representaram, por sua vez, uma melhoria de 29,4% em relação a Março 2002, consequência da descida das taxas de juro e dos ganhos cambiais. De realçar, também, o contributo positivo das empresas associadas, em particular da VASP.

O passivo remunerado líquido situou-se nos 152,4 M€, o que corresponde a um crescimento de 4,6 M€ em relação ao final do ano de 2002. Para além do 1º trimestre ser tradicionalmente fraco em meios libertos, houve, neste período, um esforço para reduzir o passivo relativo a fornecedores, que desceu 13,4 M€ em relação a Dezembro 2002, principalmente ao nível da SIC.

Com o aumento da participação na Edimpresa, o valor da amortização do goodwill subiu de 2,4 M€ para 2,7 M€ a partir deste 1º trimestre.

As melhorias registadas operacionalmente permitiram obter um ganho de 35,2% nos Resultados antes de impostos e Interesses Minoritários, que passaram de -14,6 M€ para -9,5 M€. Os Resultados Líquidos passaram de -8,4 M€, registados no 1º trimestre 2002, para -7,4 M€, no final de Março de 2003.



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

6. Perspectivas para o ano 2003

Apesar das incertezas na conjuntura internacional, a IMPRESA teve uma evolução favorável neste 1º trimestre, com um crescimento de receitas de publicidade, de vendas de publicações e de receitas nas novas áreas. Esta evolução permite-nos reiterar, com mais confiança, que o ano de 2003 será de crescimento, mantendo, assim, a IMPRESA, os objectivos que estabeleceu para o corrente ano, nomeadamente, um aumento das receitas na ordem dos 4-5% e uma melhoria muito significativa a nível operacional.

Lisboa, 28 de Abril de 2002

Pela Administração

José Freire
Director Relações com Investidores

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2003

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS	2003	PROVEITOS E GANHOS	2003
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		Vendas:	
Mercadorias	11,966,951	Mercadorias	287,089
Matérias	<u>3,774,009</u>	Produtos	12,523,085
	<u>15,740,960</u>	Prestações de serviços	<u>40,799,446</u>
			53,609,620
Fornecimentos e serviços externos	<u>21,520,610</u>	Proveitos suplementares	661,694
Custos com o pessoal:		Varição da produção	<u>515,069</u>
Remunerações	12,086,441		<u>54,786,383</u>
Encargos sociais:	3,247,799		
Outros	<u>826,764</u>		
	<u>16,161,004</u>	Proveitos e ganhos financeiros	<u>2,188,314</u>
			<u>56,974,697</u>
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	4,805,207		
Provisões	<u>1,655,609</u>	Proveitos e ganhos extraordinários	1,473,956
	<u>6,460,816</u>		
Impostos	96,862		
Outros custos e perdas operacionais	<u>95,785</u>		
	<u>192,647</u>		
(A)	<u>60,076,037</u>		
Custos e perdas financeiros	<u>6,896,475</u>		
(C)	<u>66,972,512</u>		
Custos e perdas extraordinários	<u>990,895</u>		
(E)	<u>67,963,407</u>		
Imposto sobre o rendimento do exercício	590,904		
Interesses minoritários	<u>(2,702,873)</u>		
(G)	65,851,438		
Resultado consolidado líquido do exercício	<u>(7,402,785)</u>		
	<u>58,448,653</u>	(F)	<u>58,448,653</u>
		Resultados operacionais:	(B) - (A) <u>(5,289,654)</u>
		Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A) <u>(4,708,161)</u>
		Resultados correntes:	(D) - (C) <u>(9,997,815)</u>
		Resultados antes de impostos e interesses minoritários:	(F) - (E) <u>(9,514,754)</u>
		Resultado consolidado líquido do exercício:	(F) - (G) <u>(7,402,785)</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

